

sob um ponto de vista fenomenológico (Merleau-Ponty) o observador-fruidor pode, em termos gerais, deparar com algumas situações onde ele inicia e conduz sua apreensão do mundo sensível:

- a percepção comum diante do cotidiano;
- a contemplação perante uma obra de arte quando ele reage de acordo com seu nível de cultura, ^{de} sensibilidade, ^{(de informação,} etc.;
- a observação ^{e contemplação} diante de, em torno de ou rodeado por obra estática;
- a observação ^(a contemplação) diante de, em torno de ou rodeado por obra transformável;
- a observação ^(a fruição) diante de, em torno de ou ao longo de obra que se ativa pelo movimento (de ida e volta, de cima para baixo e/ou vice-versa) do observador, ^{movimento esse, elemento indispensável para sua fruição;}
- a participação ativa involuntária do observador ao submeter-se a um percurso ou passagem determinados e, ao fazê-lo, movimentar elementos e a si próprio criando a situação requerida;
- a participação ativa voluntária do observador quando colocado diante de, em torno de ou rodeado por sistemas estáticos ou em movimento, sendo que sua participação produz, modifica ou encerra mudanças segundo sua vontade;
- a participação do observador ativo como elemento de animação, ^{em} que ele ^{se encontra em} participa de novas situações e vai criando outras inéditas a seu redor;
- a participação do observador ativo tornando-se, dentro de determinadas situações, também o motivo de observação de outros observadores.

13 maio 1963

p/pasta de N.T.

Contemporânea